AIDS E AÇÃO: PREVENÇÃO E LUTA CONTRA PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

Edneusa Diamantino CÁ [1], Caterina Alessandra Rea [2]

RESUMO

Após termos realizado várias oficinas de prevenção ao HIV/AIDS, na UNILAB/Malês, em parceria com a Instituição Beneficente Conceição Macedo (IBCM/Salvador), este projeto visa a dar continuidade às ações de prevenção e luta contra discriminações e a fortalecer as colaborações com a IBCM. Neste quadro, visamos a realizar ações fora do Campus, atingindo as comunidades próximas e os grupos mais desfavorecidos com ações de prevenção ao HIV/AIDS. Em particular, com o apoio do setor de DSTs da Secretária de Saúde de São Francisco do Conde, estaremos realizando ações junto ao pessoal da limpeza das indústrias do distrito, neste município. Alunxs bolsista e colaboradores internos poderão desenvolver atividades de treinamento na prevenção ao HIV/AIDS e na realização de testes rápidos, junto com o pessoal qualificado da IBCM. A luta contra o HIV/AIDS e contra preconceitos e discriminações associados a esta doença permanece, hoje em dia, um fator de importância prioritária para a realização de uma sociedade mais justa e inclusiva. O projeto pretende realizar ações de prevenção voltadas para sensibilizar alunos da, UNILAB e membros de comunidades externas (testagem rápida, distribuição de camisinhas), assim como palestras e seminários com pessoas envolvidas na luta contra o HIV/AIDS e as discriminações correlatas. O objetivo do projeto é Sensibilizar a população do município de São Francisco do Conde em relação às práticas de prevenção do HIV/AIDS; Realizar tendas de testagem rápida; Realizar oficinas sobre prevenção no município de São Francisco do Conde; Elaborar uma cartilha de ajuda para cuidado e assistência a pessoas soropositivas na cidade de Salvador e São Francisco do Conde; Realizar atividades e ações de luta contra o preconceito e o estigma que a sociedade dirige contra as pessoas soropositivas. Trazer a discussão sobre HIV/AIDS para a UNILAB e sensibilizar xs alunxs para a importância da prevenção; Formar xs alunxs envolvidxs no projeto (bolsistas) nas práticas de prevenção, testagem e acompanhamento de pessoas soropositivas; Realizar palestras e encontros de formação com representantes dos movimentos sociais, profissionais da saúde e a comunidade acadêmica.

Palavras-chave:

discriminações interligadas. HIV/AIDS. ; prevenção; risco; sexualidades.

[1] Unilab, IHL-Malês, Discente, e-mail: edneusadiamantino@outlook.com
[2] Unilab, IHL-Malês, Docente, e-mail: caterina@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

>Aids e ação é um projeto de extensão da Unilab/Malês, coordenado pela Prof.Dra. Caterina Alessandra Rea. Edneusa Diamantino Cá é bolsista do projeto. O objetivo deste é sensibilizar a comunidade acadêmica do campus dos Malês, e a população de SFC, em relação à pratica de prevenção ao HIV/AIDS. O projeto se organiza através de rodas de conversas, leituras de textos sobre prevenção. As atividades realizadas até o momento são: oficinas de prevenção, testagem rápida, distribuição de preservativos (masculinos e femininos) e gel, elaboração de cartilha, exibição de filmes, sensibilização o HIV e à situação das pessoas soropositivas. Lembramos aqui que desde seu início, a história do HIV foi marcada pelo trabalho de associações e movimentos, cujo engajamento e cuja militância chegaram a modificar a relação da pessoa doente com a própria doença. Neste sentido, a história do HIV é uma história específica que o diferencia da maioria das outras doenças. Não é inútil lembrar que o Brasil foi um dos primeiros países a liberar o tratamento gratuito para pessoas com AIDS (1996) através do Sistema Único de Saúde/SUS (PINHEIROS; MEDEIROS: 2013), no momento em que graças aos efeitos dos novos tratamentos, a AIDS evolui de doença mortal para doença crônica. Conforme lê-se no site da UNAIDS, o "Brasil hoje tem uma das maiores coberturas de tratamento antirretroviral (TARV) entre os países de baixa e média renda, com mais da metade (64%) das pessoas vivendo com HIV recebendo TARV – segundo os dados mais atuais do Ministério da Saúde –, enquanto a média global em 2015 foi de 46%" (UNAIDS, 2016).entre os de 20 a 24, dobrou (de 15,9 para 33,1 casos/100 mil hab.) " (BOLETIM, 2016: 12). Segundo a mesma fonte, os dados relativos a casos de contaminação aumentam para homens gays e homens que fazem sexo com homens (HSH), passando "nos últimos dez anos de 35,3% em 2006 para 45,4% em 2015" (BOLETIM, 2016: 14). Mas, outros dados também informam sobre o aumento de casos de infeção entre mulheres e população heterossexual, (2007-2015) da associação AIDES, na França, apesar de não ser médico nem experto de doenças infeciosas, o soropositivo é "experto de sua vivência. Ou, melhor, de nossa vivência, coletivamente, pois nas associações, cada um tem uma vivência pessoal, e logo, nos encontramos, a força de entendermos nossos camaradas falar de suas vivências, depositários de uma vivência coletiva. E é no nome dessa vivência coletiva, que reivindicamos nosso lugar" (SPIRE, 2011: 158). Este saber-fazer dos soropositivos e das associações reivindica espaço no campo da prevenção, através, por exemplo, de "programas de testagem aplicados por não médicos, com testes rápidos por pessoas que têm a experiência de viver riscos" (SPIRE, 2011: 159). Entretanto, várias pesquisas demostram que os números de casos de contaminação estão ainda muito altos, especialmente entre a população jovem e masculina. A relevância e a atualidade deste projeto consistem em promover ações voltadas para a informação e educação sobre os riscos de contaminação do HIV/AIDS, sendo que estas ações são as principais estratégias de prevenção e de controle da doença. Os agentes desta informação/educação não se restringem aos profissionais da saúde, mas implicam outros atores sociais, incluindo os movimentos vinculados à luta contra o HIV e as pessoas soropositivas.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica: familiarização com a temática. Através de grupos de leituras e palestras introdutivas realizadas por ativistas e profissionais da saúde atuantes no campo da AIDS. A pesquisa bibliográfica e a construção de um sólido conhecimento sobre o tema constituem a primeira etapa da realização deste projeto. Tratar-se-ia de informar e discutir sobre as maneiras de contaminação, as formas de prevenção e de tratamento, assim como sobre a história do ativismo de enfrentamento desta doença e das formas de discriminação e preconceitos ainda hoje vinculadas à condição de soropositivo. Também serão abordados e discutidos conceitos como gênero, sexualidade, DST, drogas, preconceito, discriminação, prevenção. A pesquisa bibliográfica incluirá também materiais audiovisuais (filmes e documentários) sobre a história da AIDS, que serão arquivados em um acervo específico Pesquisa-ação: participativa, realizada juntamente aos atores sociais do movimento anti-AIDS e aos profissionais de saúde, em Salvador e São Francisco do Conde. Esta linha de realização do projeto inclui o incentivo e o fortalecimento de formas de organização social e de ativismo, voltadas para "debater e difundir noções sobre direito e cidadania para pessoas vivendo com HIV/AIDS". (MIRANDA, 2008: 21). Também serão realizadas atividades voltadas para a prevenção, através de oficinas e tendas de testagem rápida a serem realizadas na UNILAB e nas comunidades próximas.

Ao falar de pesquisa-ação participativa, enquanto componente metodológica da atividade extensionista, nos referimos a um texto de Michel Thiollent (2006), no qual o autor aponta para uma construção coletiva do conhecimento, na qual cooperam diferentes atores sociais (docentes, discentes, movimentos sociais, comunidades próximas, profissionais da saúde), com a finalidade de produzir transformações e alterações

do contexto social no qual a ação foi conduzida. Desta forma, escreve Thiollent, a extensão é "uma construção ou (re)construção de conhecimento, envolvendo, além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses e níveis de educação diferenciados. A construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções" (THIOLLENT, 2006: 153). Neste sentido, o centro da ação consiste em capacitar membros das comunidades envolvidas na pesquisa para que se tornem agentes de informação e de ação nas próprias comunidades. A pesquisa-ação participativa constituirá a segunda etapa do desenvolvimento deste projeto. Pretende-se realizar sessões de filmes e documentários sobre a história do HIV/AIDS, acompanhados de debates e abertos para toda a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

principal resultado alcançado, até o momento, é que a maioria dos estudantes da Unilab já foi informada, com ações e rodas de conversas, sobre a importância da prevenção. Muitas ações foram acompanhadas pela associação IBCM, que nos forneceu preservativos e gel.Surgimento de canais de diálogo e interação entre academia e sociedade civil, através de ações que visam ao encontro e à aproximação entre as comunidades locais e as associações, a Secretaria de Saúde e os movimentos sociais envolvidos na luta ao HIV/Aids e contra os preconceitos que atingem as pessoas soropositivas. Sensibilização e informação sobre a prevenção do HIV/AIDS na população estudantil da UNILAB, assim como nos atores das comunidades próximas e envolvidas na ação de extensão. Criação de parcerias com setores da sociedade envolvidos na luta contra a AIDS na região, tais como profissionais da educação e da saúde, associações, movimentos sociais, e fortalecimento das ações sociais por eles desenvolvidas na prevenção e no apoio às pessoas soropositivas. O resultado principal que este projeto visa atender, graça ao apoio da IBCM, é a capacitação dos alunos (as) bolsistas na realização de campanhas de prevenção e atividades de formação na luta contra preconceitos e discriminações, aplicação de teste rápido, intervenção com populações a risco. Um dos objetivos hoje eu consigo estágio nesta instituição comecei a estagiar já quase um ano com as crianças isso demonstra uma parceria positiva entre ambas partes.

CONCLUSÕES

Concluímos que o projeto tem contribuído muito na ajuda da prevenção contra HIV/AIDS, na comunidade estudantil. Assim como, conseguimos atingir um número amplo de estudantes, do campus dos Malês, mas também o pessoal terceirizado do campus. Várias atividades foram realizadas graça à parceria com a Instituição Beneficente Conceição Macedo/IBCM de Salvador. E nossos outros colaboradores profissionais da Saúde. Estamos executando, nesta segunda fase do projeto, várias ações de extensão fora do campus, atingindo a população do Município de São Francisco do Conde. Tais ações visam a prevenção e a luta contra preconceitos e formas de discriminação, que tocam as pessoas soropositivas do município durante nossas atividades a maioria de dificuldade encontrada até hoje é a falta de transporte para realização das atividades assim como para realizar os nossos trabalhos dentro da própria universidade. O transporte dos estoques de camisinhas e gel também é feito pela coordenadora do projeto ou a bolsista que traz de ônibus os materiais. esperamos trabalhar mais para minimizar essas dificuldades.Visa na sensibilização do público interno e externo para minimizar as dificuldades juntamente com os colaboradores do projeto.

AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento especial aos nossos colaboradores, a Instituição Beneficente Conceição Macedo

IBCM e Secretária de Saúde de São Francisco do Conde/Ba, e os profissionais de Saúde da Saúde ligado a HIV/AIDS, e os Docentes, discentes, professores e terceirizados, Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura, PIBEAC/UNILAB.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Cristiana. A Política da produção de conhecimento e os movimentos de resposta à Sida. Etnografia, vol. 2(1), 15-53, 1998. Ciência, poder, acção: as respostas à Sida. Lisboa: ICS, 2002. FRANCO, Roberto Kennedy Gomes. A proliferação da Aids na classe pobre e com baixo nível de escolaridade no Nordeste do Brasil. **Educação em Debate**, vol. 2, n. 60, 147-160, 2010. FRY, Peter; MONTEIRO, Simone; MAIO, Marcos Chor; BASTOS, Francisco; SANTOS, Ricardo Ventura. Aids tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de política de saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, vol. 23, n. 3, 497-507, 2007. LAGES, Sônia Regina Corrêa; da SILVA, Ariane Macthelly; homossexuais negros.